

PÔSTER - GASTROENTEROLOGIA

EFICÁCIA DA RIFAXIMINA NA PROFILAXIA DA DIVERTICULITE AGUDA RECORRENTE: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Victor Augusto Bastos E Silva (victorsilvabbastos@gmail.com)

David Dos Santos Silva (olusoamericano@gmail.com)

Diogo Bonfim Pinheiro (diogopinheiro@ufba.br)

Luana Jessica Da Silva Pontes (luanajsp@ufba.br)

Introdução: A prevenção da recorrência da diverticulite aguda permanece um desafio

clínico. A rifaximina tem sido proposta como estratégia profilática, frequentemente

associada a fibras. Contudo, a literatura apresenta resultados conflitantes e marcada

heterogeneidade, dificultando a elaboração de diretrizes definitivas. Objetivo: Avaliar a

eficácia da rifaximina na prevenção secundária da diverticulite recorrente e investigar, via

análise de subgrupos, fatores metodológicos que modulam sua ação. Método: Revisão

sistemática e meta-análise baseada em busca estruturada nas bases PubMed, Embase e

Cochrane Library, utilizando os descritores diverticulitis, recurrence, rifaximin, entre outros.

Dos 856 registros identificados, 4 estudos preencheram os critérios de elegibilidade,

englobando ensaios clínicos e coortes observacionais (prospectivas e retrospectivas).

Avaliou-se o uso de rifaximina cíclica (isolada ou com fibras) versus controles (placebo,

dieta ou mesalazina). O desfecho primário foi a recorrência clínica ou radiológica (> 12

meses). A síntese foi conduzida no software R, sob modelo de efeitos aleatórios,

calculando-se o Risco Relativo (RR) e Intervalo de Confiança (IC) de 95%. Resultados: A

amostra final totalizou 647 pacientes. A estimativa global não demonstrou redução

estatisticamente significativa do risco de recorrência com a rifaximina frente aos controles

(RR = 0,60; IC 95%: 0,12–2,91), com heterogeneidade extrema ($I^2 = 91,1\%$; $p < 0,0001$). A

investigação dessa variabilidade por análise de subgrupos revelou um efeito modulador

crucial do protocolo dietético. No subgrupo tratado com rifaximina associada a fibras ($n =$

537), observou-se uma redução significativa de 71% no risco de nova crise (RR = 0,29; IC

95%: 0,12–0,69). Em contraste, o subgrupo sem suplementação de fibras ($n = 110$),

composto por um único estudo, favoreceu significativamente o comparador ativo.

Conclusão: A análise global não comprova benefício profilático irrestrito da rifaximina

devido à acentuada heterogeneidade. No entanto, a forte eficácia protetora evidenciada na

terapia combinada sugere que o sucesso do fármaco é protocolo-dependente.

A

padronização do suporte de fibras em futuros ensaios clínicos é essencial para estabelecer

o real papel da rifaximina.

Palavras-chave: rifaximina; diverticulite; recorrente; revisão sistemática.